

ALTAS CAPACIDADES

OLHARES, DESAFIOS E A PRÁTICA DOCENTE

Ricardo Miranda

8 DE NOVEMBRO DE 2025
BRAGANÇA

Aggrupamento de Escolas Miguel Torga



Miguel Torga
Bragança



“DAR ASAS AO TALENTO”

Nenhuma sociedade se pode dar luxo de ignorar os seus membros mais dotados, todos devem pensar seriamente em como encorajar e educar esse talento

Winner, 1996, p.11

INCLUSÃO NAS ESCOLAS

Processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar

DL n.º 54/2018, p. 2918

A REALIDADE ESCOLAR



**DIVERSIDADE
NEURODIVERSIDADE**

A neurodiversidade, é uma característica normal da variabilidade humana, sendo reconhecida como uma diferença normal na forma como as pessoas pensam e se comportam

DSM - 5 – TR (2023)

Em vez de se rotular as condições neurodivergentes como "perturbações" a serem “refeitas”, a neurodiversidade propõe uma visão mais inclusiva, na qual todas as formas de funcionamento cerebral são legítimas e merecem espaço de reflexão e ação nas práticas pedagógicas

Ferreira, 2024

A CONSIDERAR...

Aspeto	Altas Capacidades	Sobredotação
Abordagem	Abrangente e multidimensional, considerando diversos domínios (cognitivo, criativo, social)	Tradicional, centrada na inteligência geral (QI)
Avaliação	Inclui inteligência, criatividade, motivação e talentos específicos	Foco principal no QI elevado (geralmente ≥ 130)
Reconhecimento legal	Reconhecido no sistema educativo português	Termo mais comum na psicologia clássica e fora do contexto escolar
Terminologia adotada	Atual, inclusivo, com enfoque pedagógico e diferenciado	Redutor e com conotações de elitismo

Tabela elaborada com base em contributos teóricos de Renzulli (2005) e Gagné (2004), bem como no enquadramento legal do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que regula a resposta educativa no sistema educativo português

TERMINOLOGIA ADOTADA

Reconhece-se que são alunos com necessidades educativas e afetivas diferentes, resultantes da sua complexidade cognitiva, maior intensidade de resposta, sensibilidade emocional, imaginação, combinações de interesses únicos, características de personalidade e conflitos específicos

DGE, 2018

Altas capacidades

Refere-se a crianças e alunos que face à sua faixa etária se destacam de modo significativo dos restantes, por alcançar um nível de desempenho de excelência, numa ou mais habilidades relevantes, designadamente:

criativas e produtivas; de liderança; psicomotoras e um elevado nível de motivação e persistência

Alínea a) do Artigo 4º, Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M

A PERCEÇÃO DOS DOCENTES SOBRE AS ALTAS CAPACIDADES (AC)

OBJETIVOS:

- Analisar o nível de conhecimento dos docentes sobre o conceito de AC;
- Identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes;
- Verificar se os docentes se sentem preparados para identificar e apoiar estes alunos;
- Explorar a perceção dos docentes sobre a resposta educativa disponibilizada pelas escolas;
- Averiguar se os docentes receberam formação (inicial e/ou contínua) sobre o tema e se identificam essa necessidade;
- Recolher sugestões dos docentes sobre práticas e medidas que consideram eficazes no apoio a alunos com AC;

INSTRUMENTOS

Questionário online: 15 Perguntas fechadas
8 Perguntas abertas

PROCEDIMENTOS

Revisão da literatura

Formulação e validação do questionário

Análise de dados

Estatística descritiva

Análise de conteúdo

LIMITAÇÕES

- Amostra de dimensão reduzida e localizada
- A percepção dos participantes constitui uma dimensão subjetiva, suscetível de ser influenciada por experiências individuais, formação prévia ou respostas socialmente desejáveis.

AMOSTRA

35 docentes do concelho de Viana do Castelo, desde a creche até ao ensino secundário

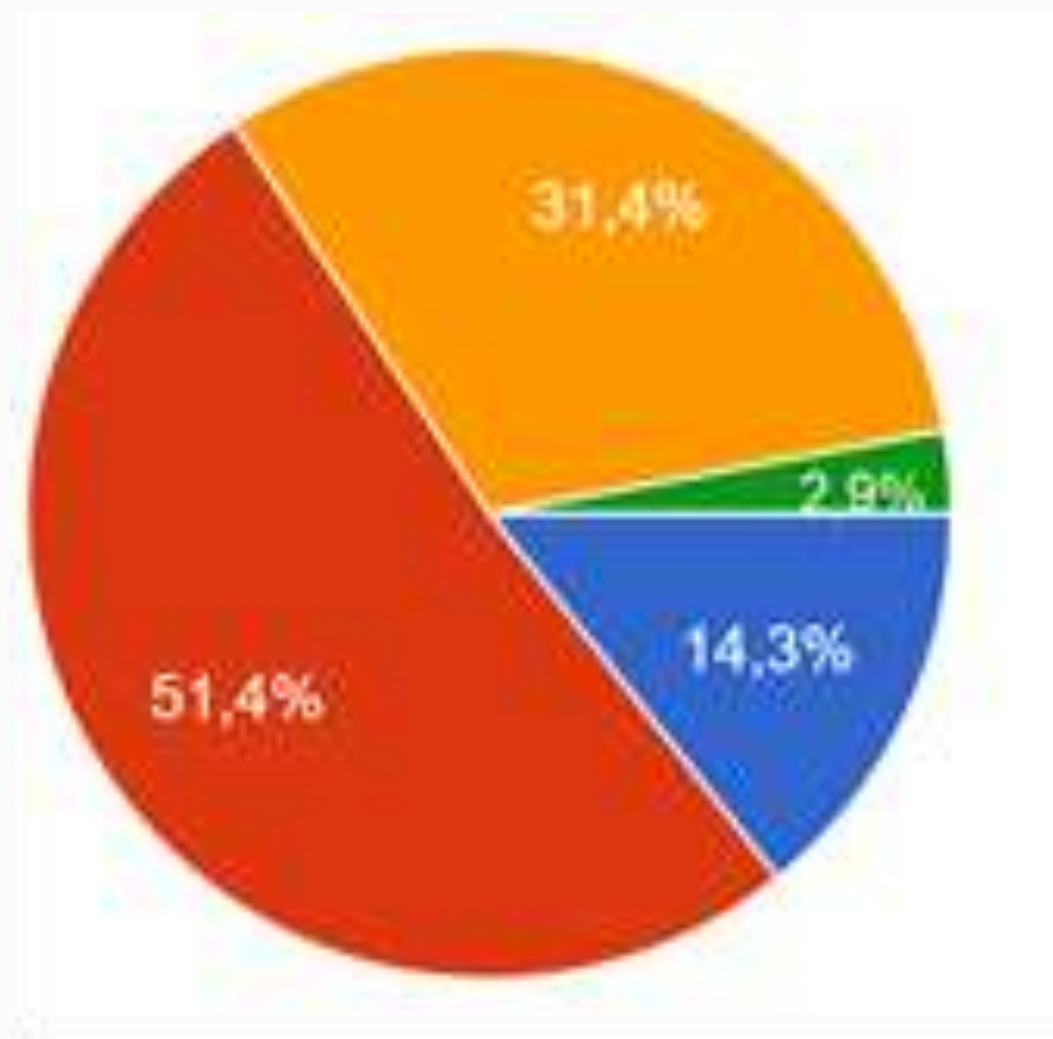
Categoria	n	%
<i>Género - Feminino</i>	26	74.3
Género - Masculino	9	25.7
Experiência < 5 anos	4	11.4
Experiência 5–10 anos	3	8.6
Experiência 11–15 anos	4	11.4
<i>Experiência > 20 anos</i>	24	68.6

Categoria	n	%
Formação em Ed. Especial - Sim	5	14.3
<i>Formação em Ed. Especial - Não</i>	30	85.7
Já trabalhou com alunos com AC - Sim	8	22.9
<i>Já trabalhou com alunos com AC - Não</i>	27	77.1
Formação inicial sobre AC - Sim	3	8.6
<i>Formação inicial sobre AC - Não</i>	32	91.4
Formação contínua sobre AC - Sim	4	11.4
<i>Formação contínua sobre AC - Não</i>	31	88.6

ANÁLISE

Questões Quantitativas

Como avalia o seu nível de conhecimento sobre o tema das AC?

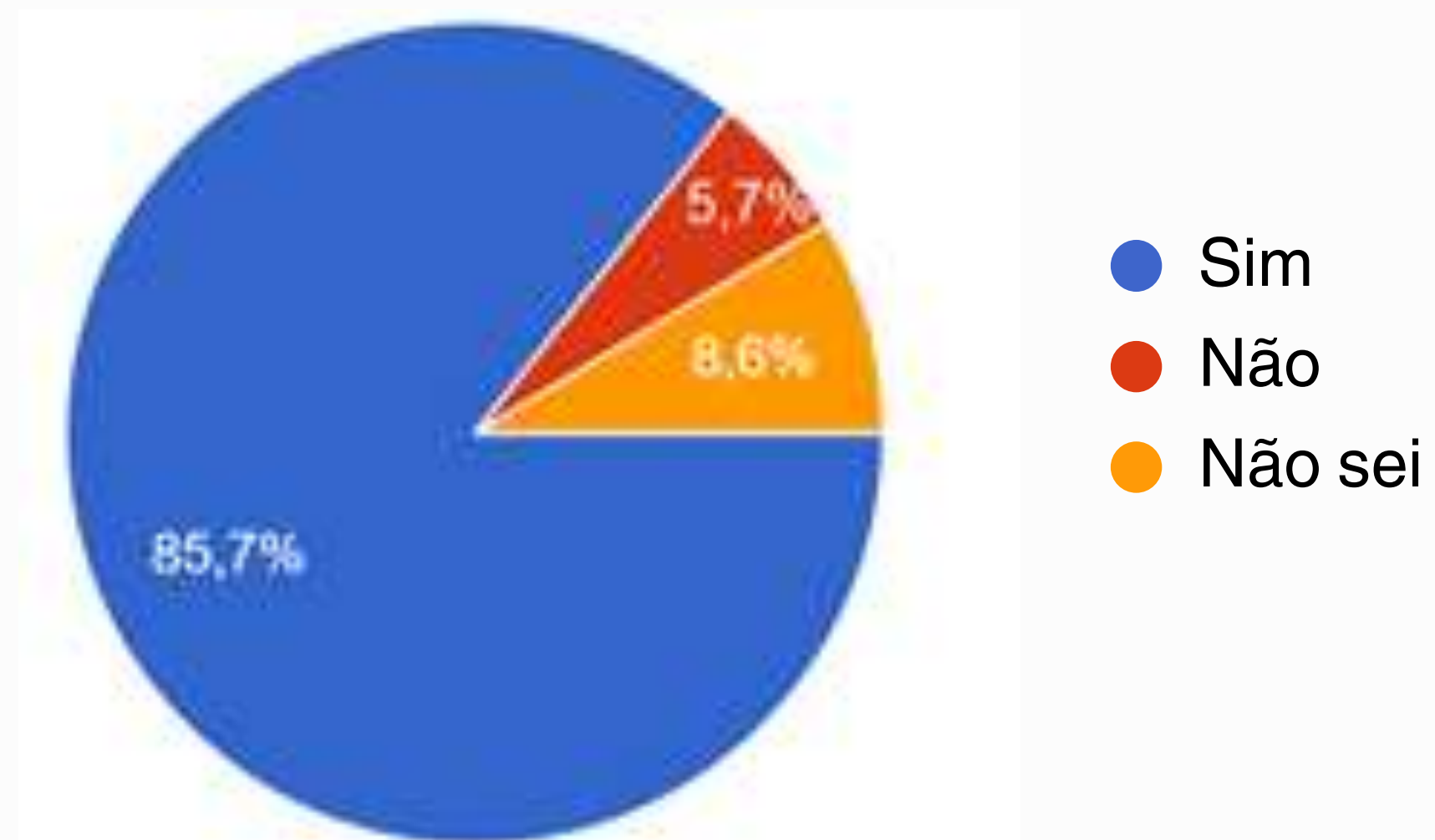


- 1. Conhecimento superficial ou inexistente
- 2. Conhecimento básico
- 3. conhecimento com capacidade de aplicação em situações simples
- 4. Conhecimento avançado, com capacidade de análise e resolução de problemas complexos
- 5. Conhecimento profundo e especializado, com capacidade de contribuir para a criação de novo conhecimento

ANÁLISE

Questões Quantitativas

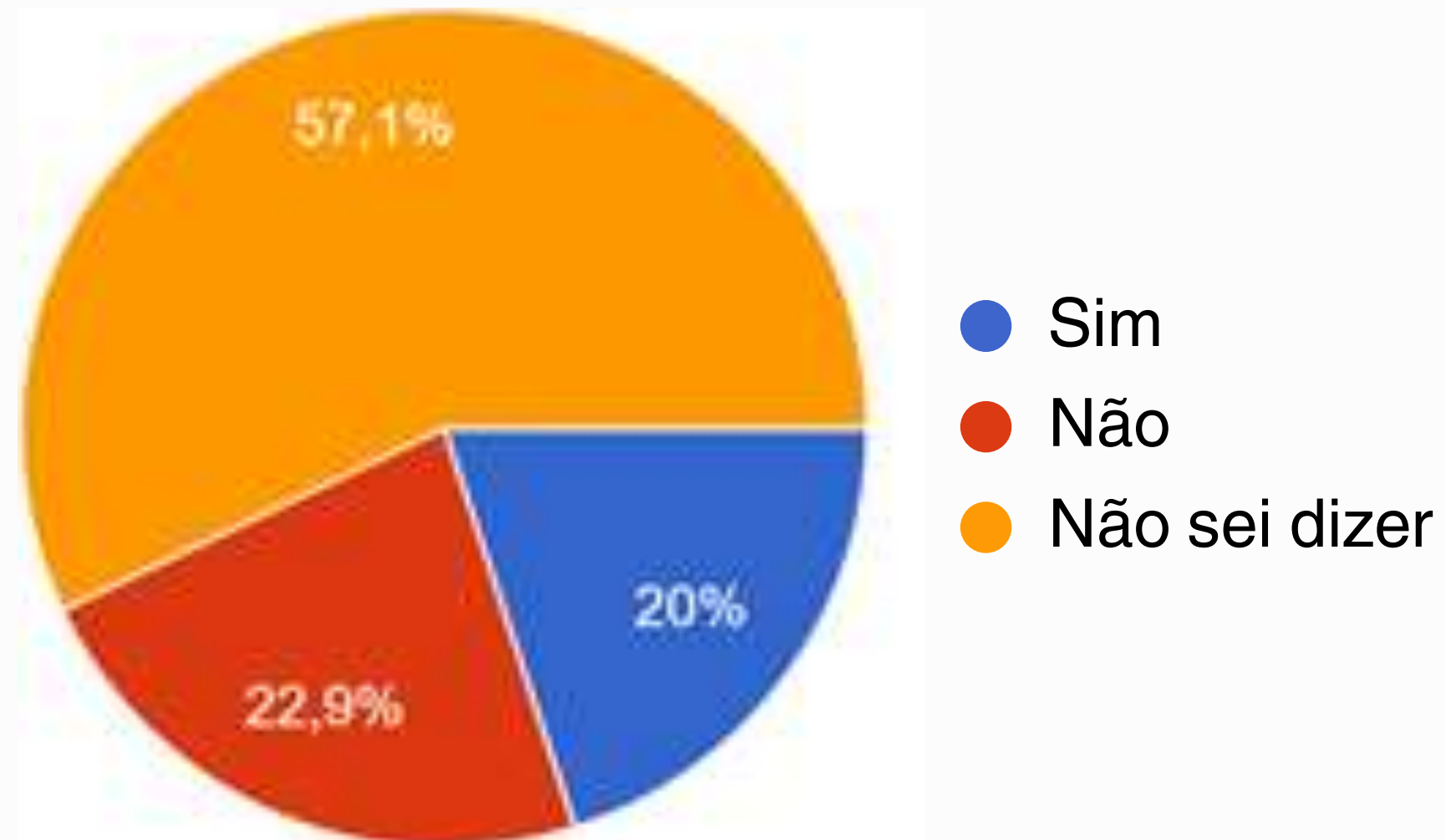
Considera que existe diferença entre desempenho escolar elevado e AC?



ANÁLISE

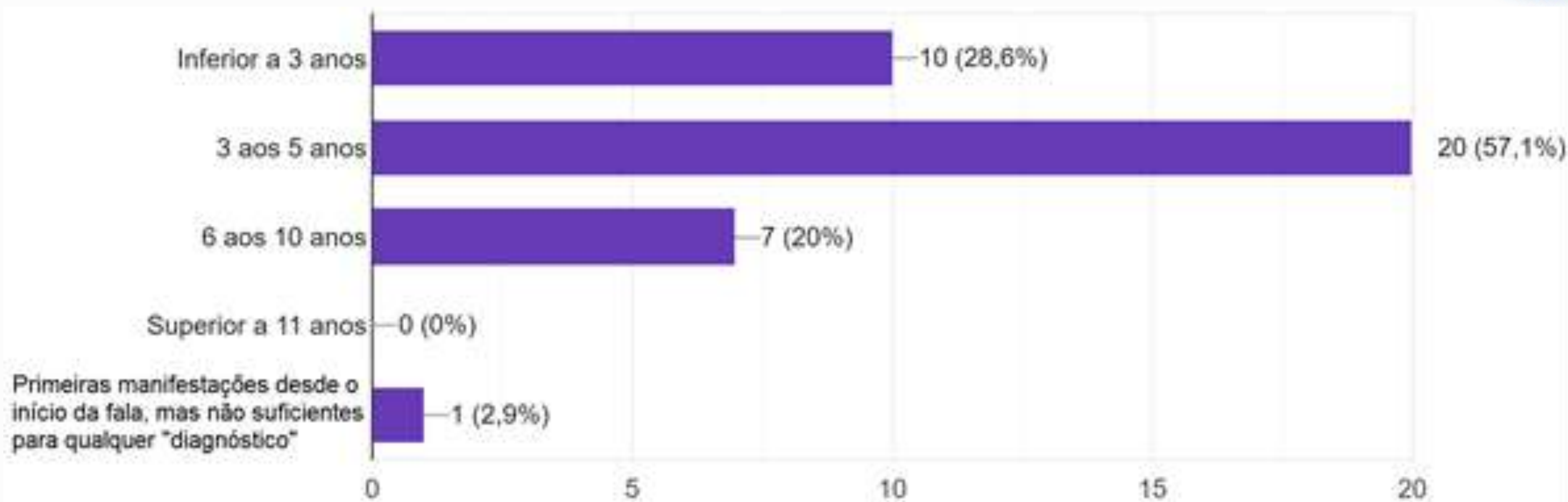
Questões Quantitativas

Sente-se capacitado para identificar um aluno com AC?



Questões Quantitativas

Na sua opinião, com que idade será possível observar as primeiras manifestações comportamentais e/ou educacionais que levem a pensar que a criança/aluno com que se depara possui Altas Capacidades?



Questões Quantitativas

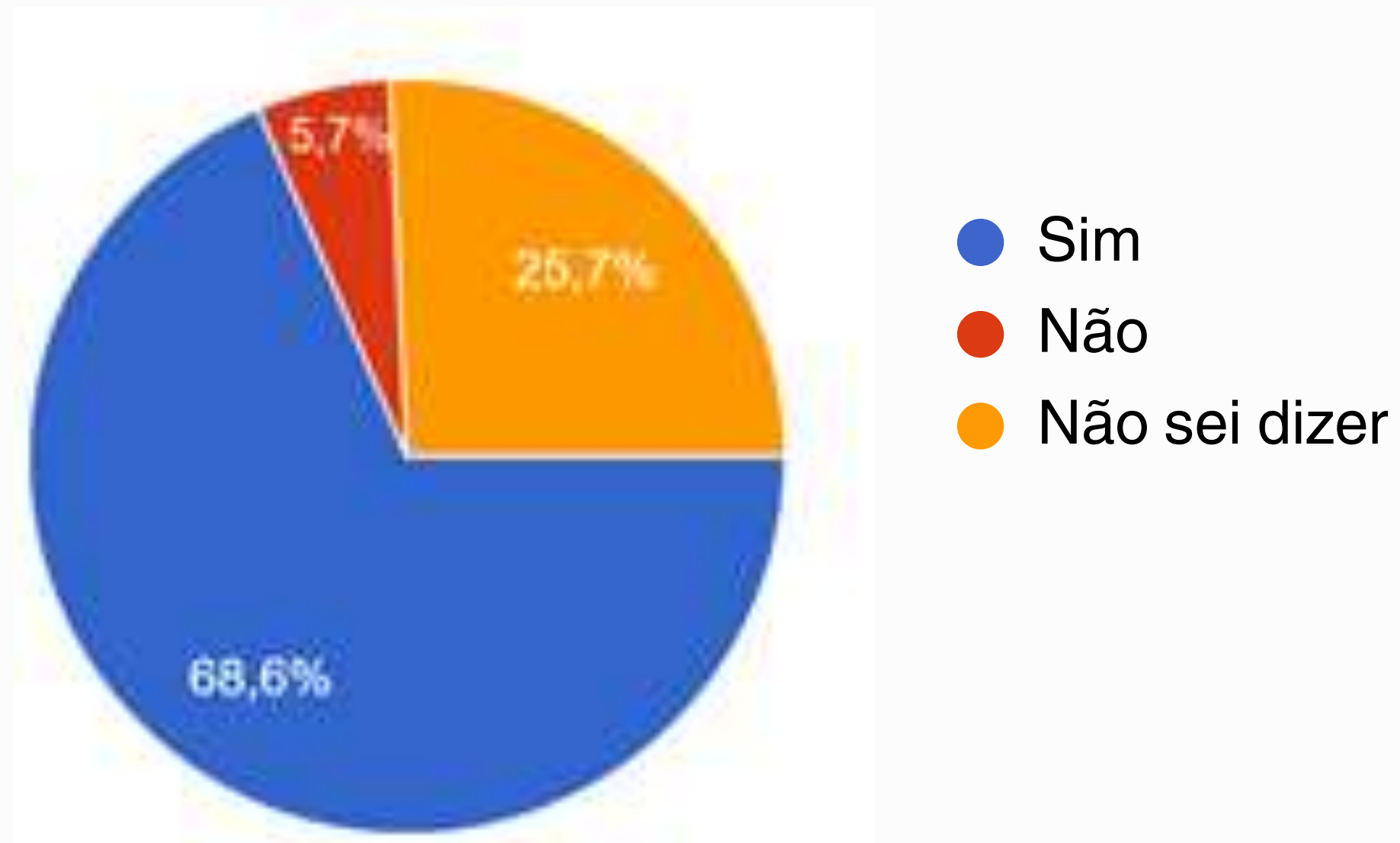
Alunos com Altas Capacidades caracterizam-se por ter/ser:



ANÁLISE

Questões Quantitativas

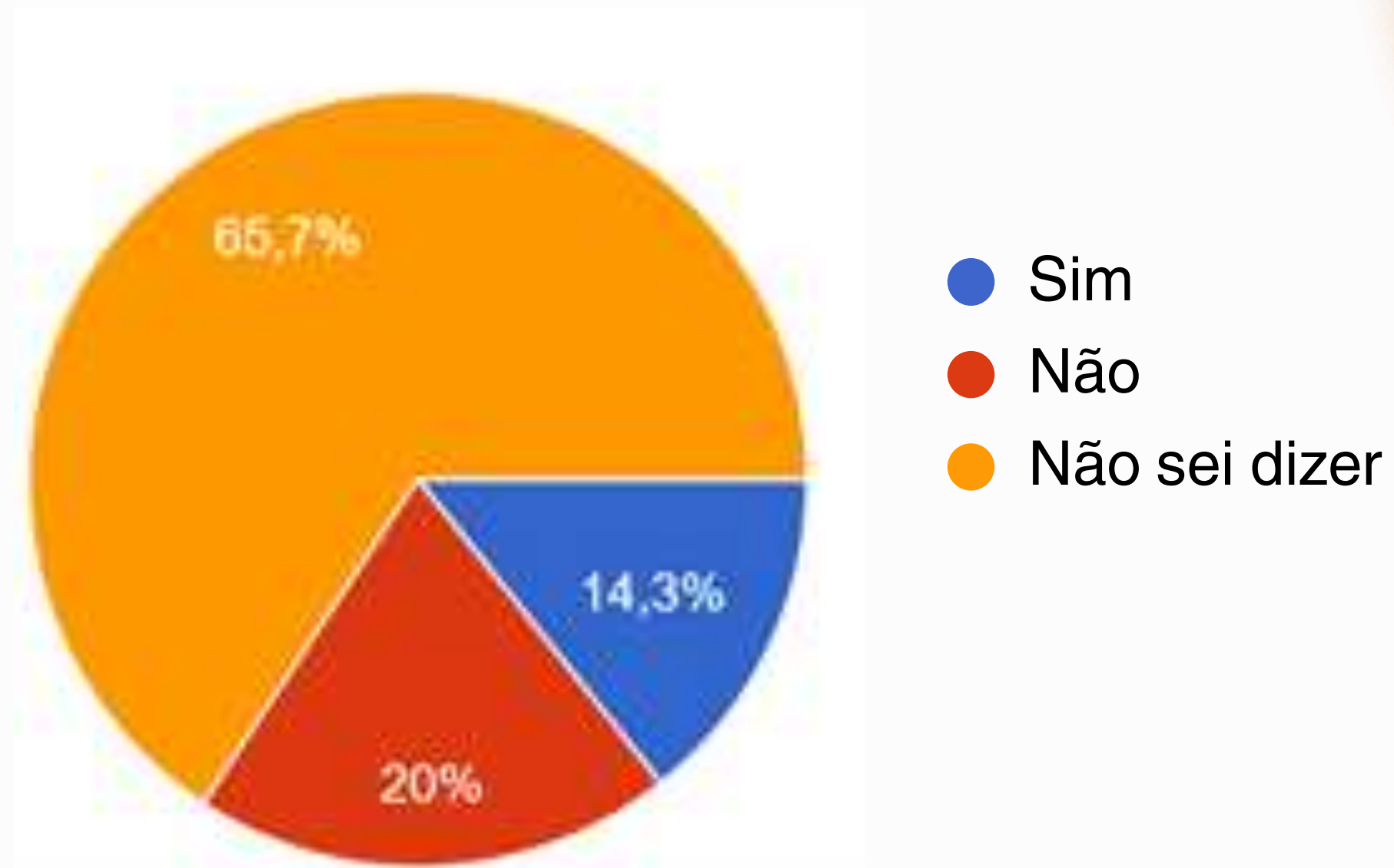
Na sua opinião, uma turma com um aluno com Altas Capacidades, influencia/influenciaria as suas rotinas/práticas pedagógicas com a turma?



ANÁLISE

Questões Quantitativas

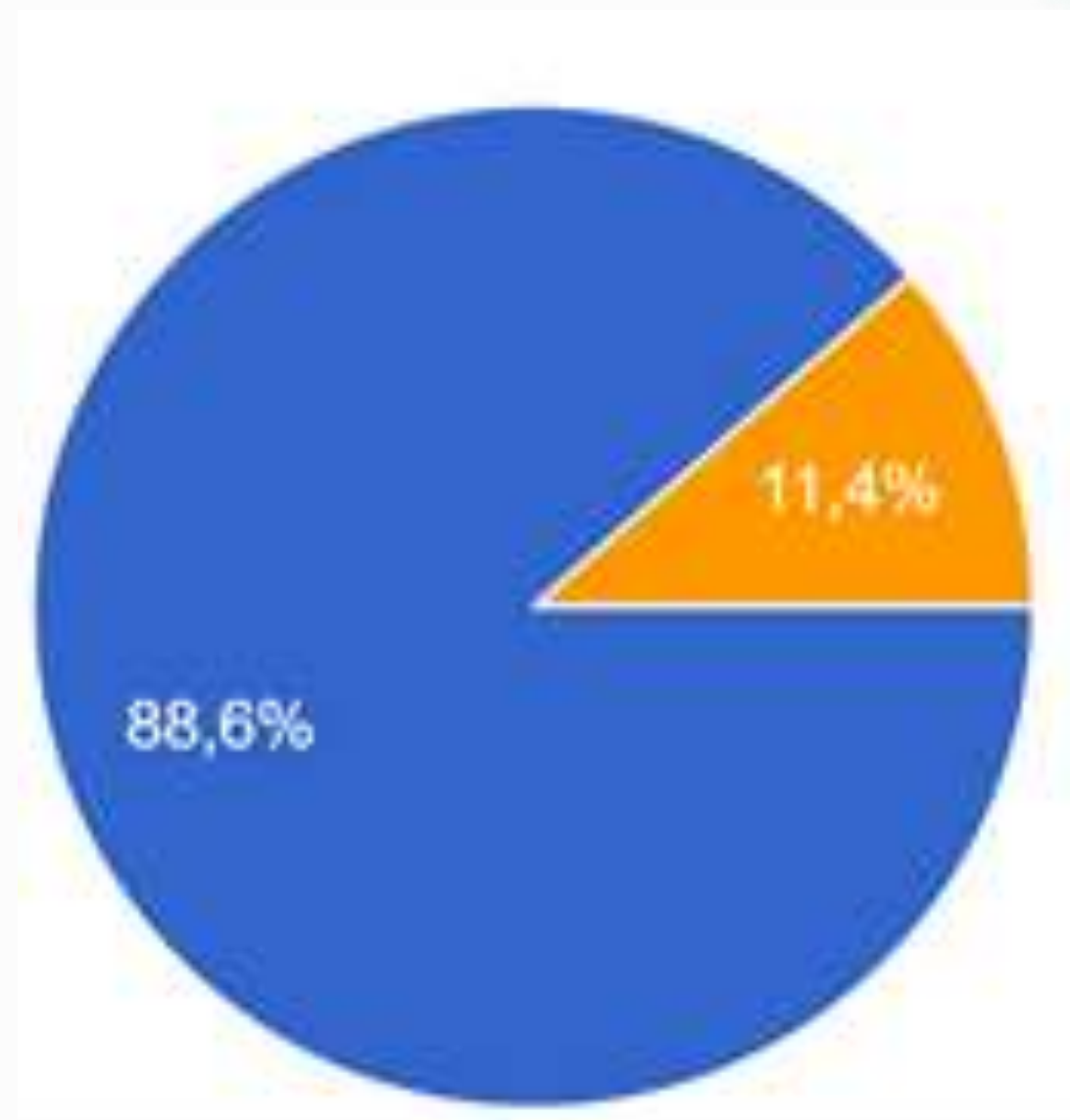
Existe algum procedimento/protocolo formal na Escola para identificação de alunos com Altas Capacidades?



ANÁLISE

Questões Quantitativas

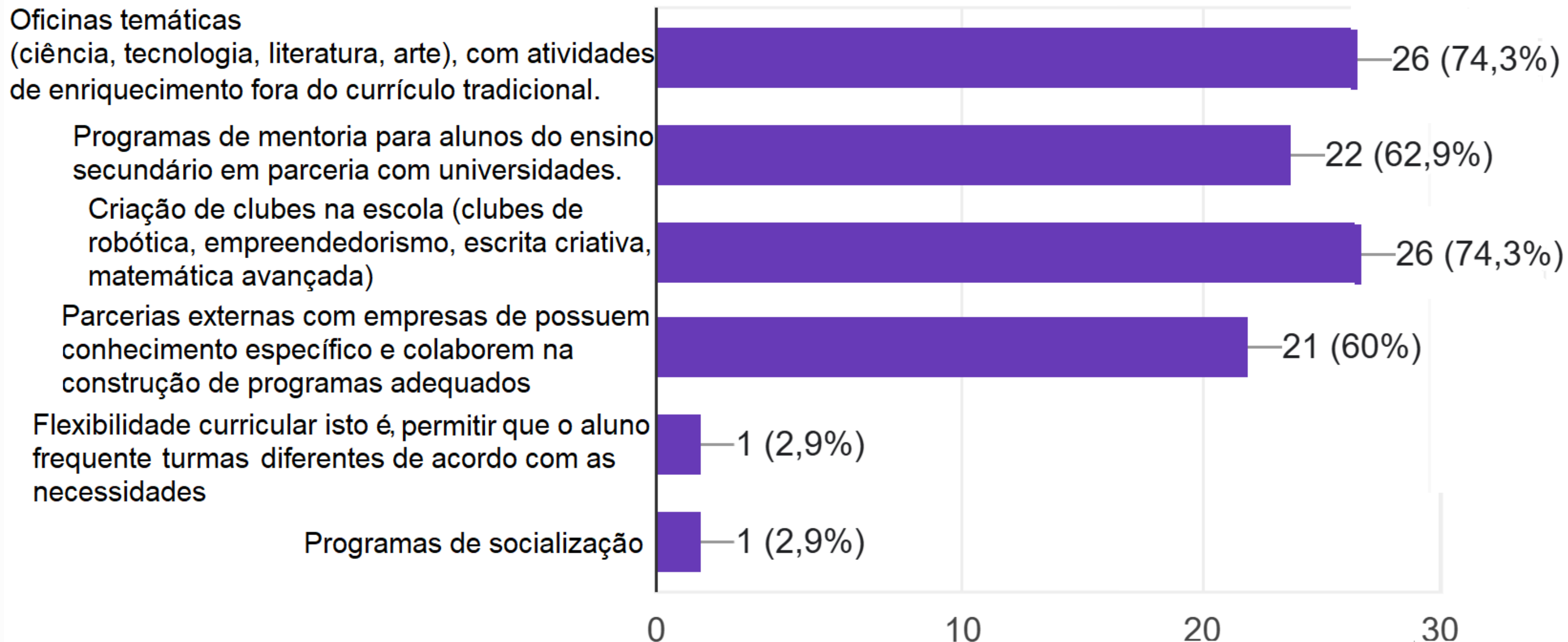
Na sua opinião, é necessário um aluno com AC ter um Plano de Intervenção?



- Sim
- Não sei dizer

Questões Quantitativas

Selecione as práticas que, na sua opinião, deveriam ser implementadas na escola

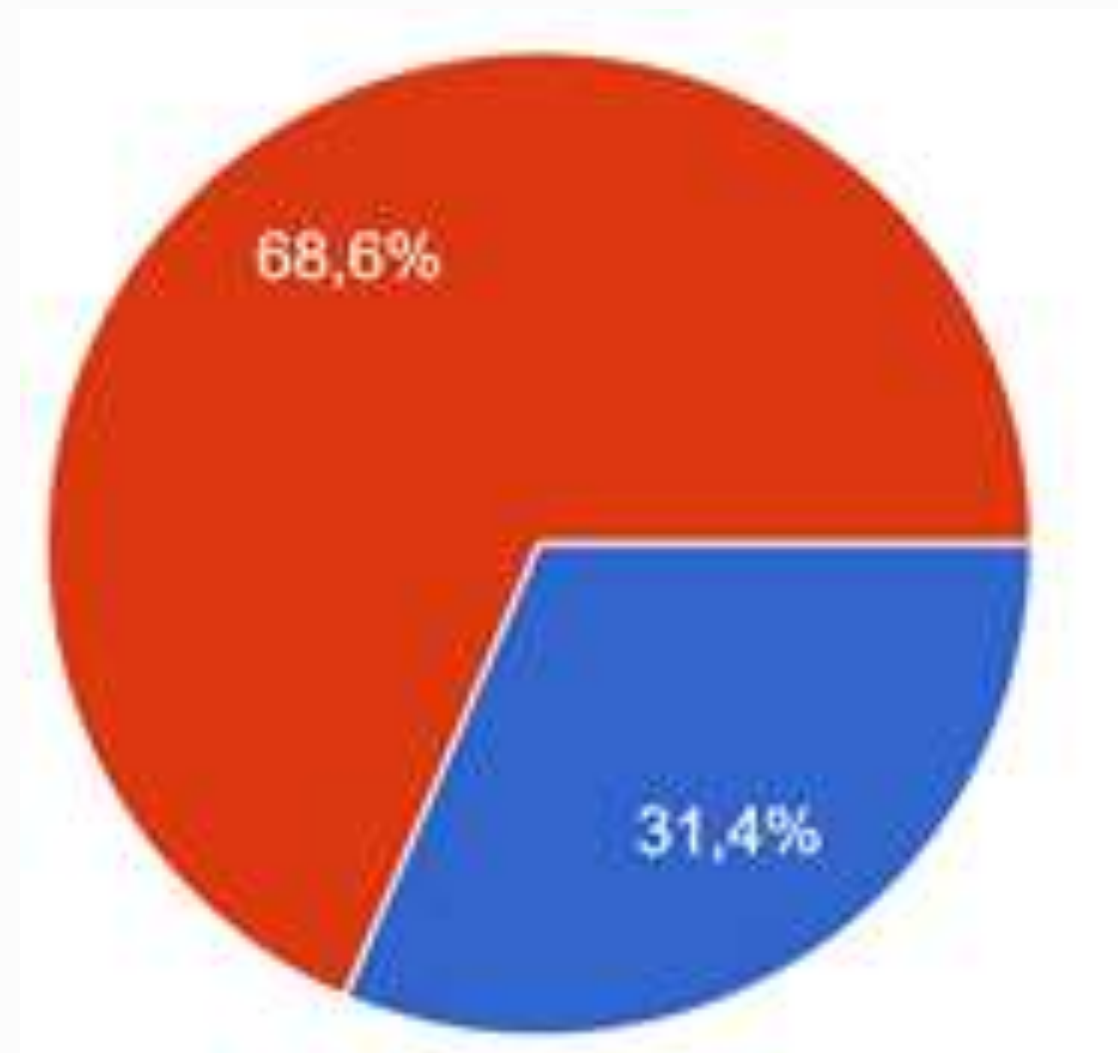


ANÁLISE

17

Questões Quantitativas

Conhece alguma escola que efetivamente execute pelo menos uma das práticas acima descritas?



● Sim

● Não

Falta de formação específica;

Inexistência de diretrizes claras e protocolos institucionais;

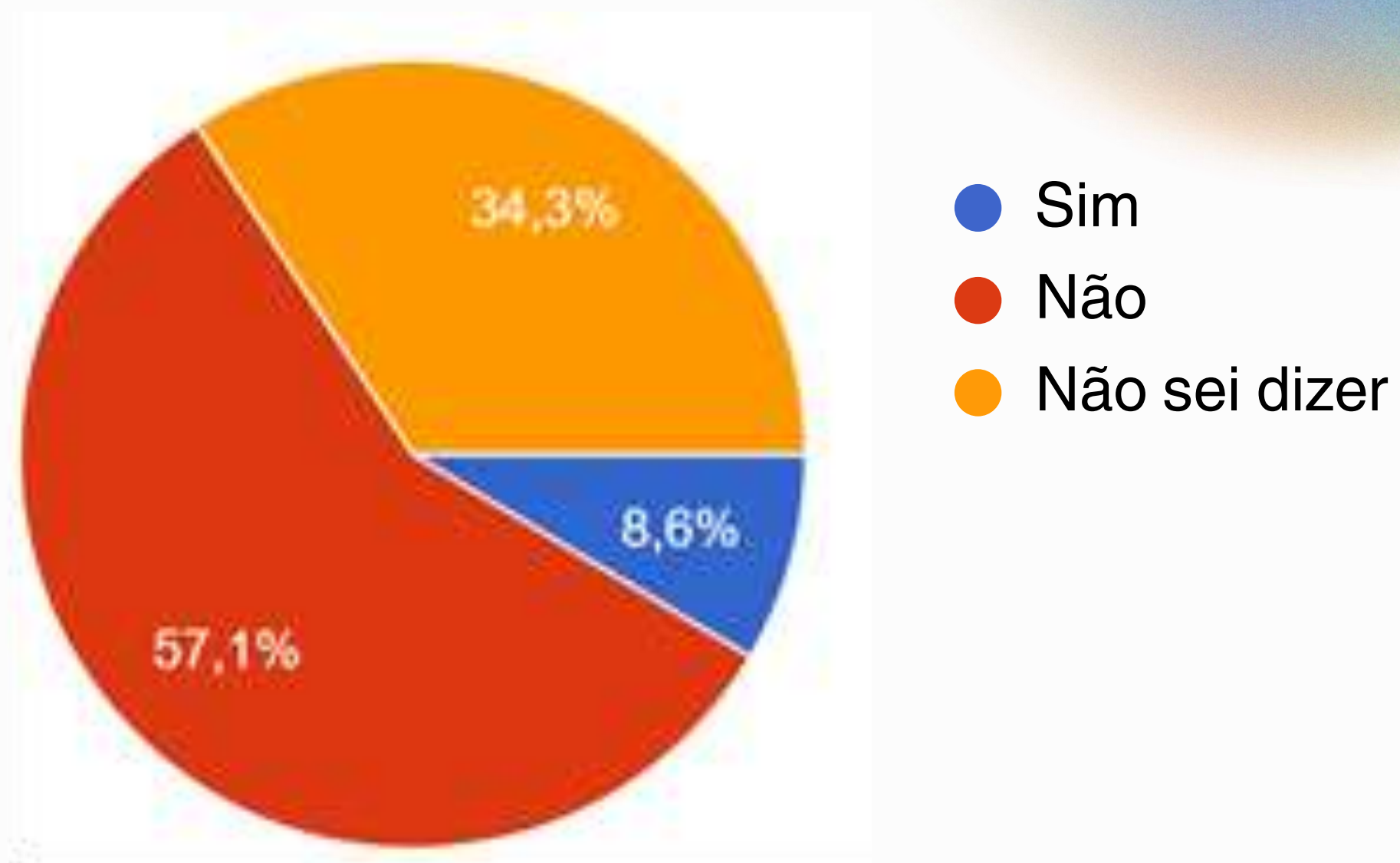
Escassez de recursos humanos e materiais, que compromete a criação de estruturas extracurriculares

Prioridades institucionais centradas em dificuldades de aprendizagem, relegando o apoio a alunos com potencial elevado para segundo plano

ANÁLISE

Questões Quantitativas

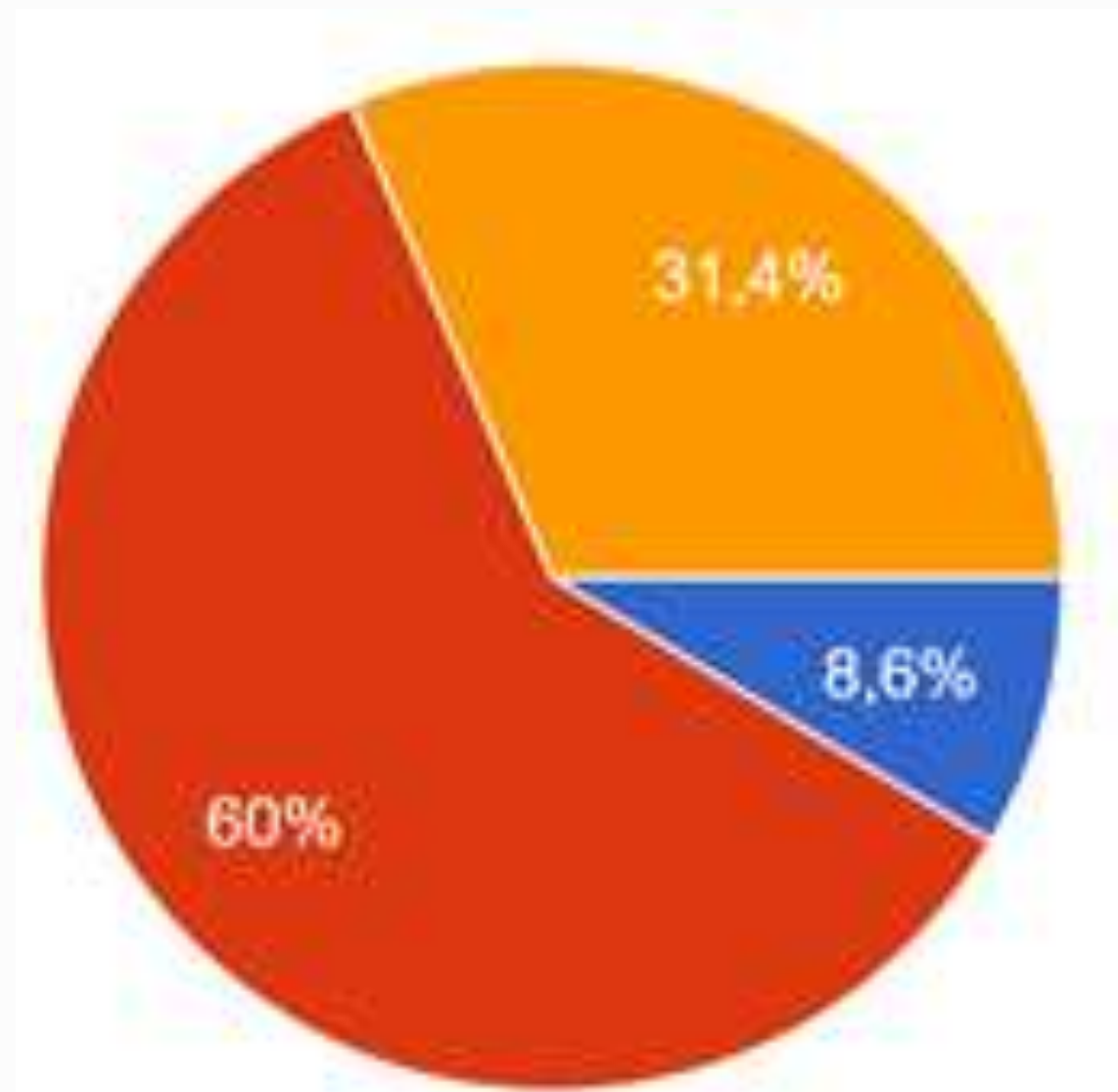
Na sua opinião, a Escola possui técnicos especializados que ofereçam suporte a alunos com AC?



ANÁLISE

Questões Quantitativas

A Comunidade Escolar compreende e está sensível à temática das AC?

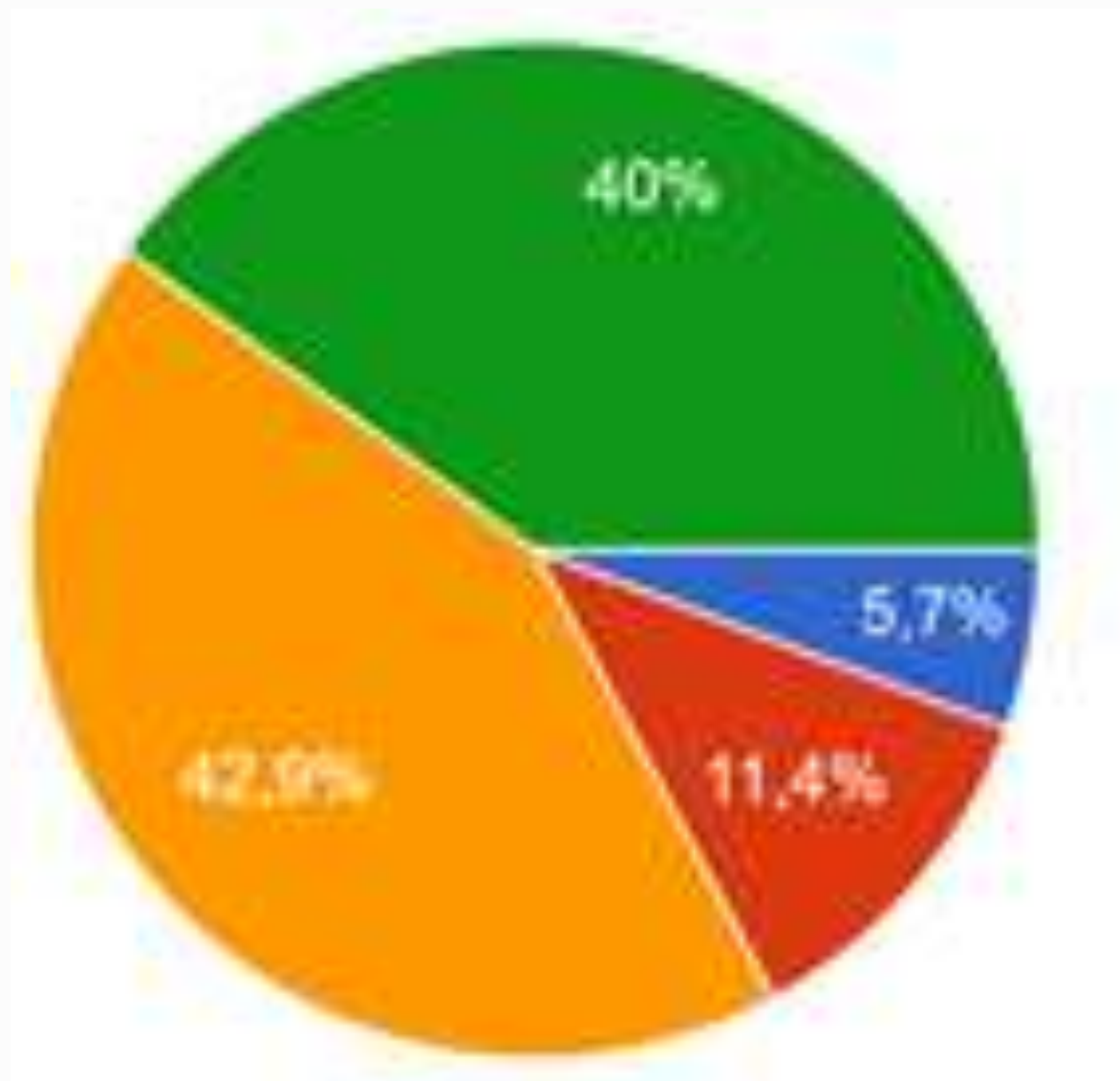


- Sim
- Não
- Não sei dizer

ANÁLISE

Questões Quantitativas

Sente que a Escola promove o suporte necessário aos alunos com AC ou prioriza os demais alunos?



- Sim, a Escola promove o suporte a todos os alunos de forma equitativa;
- Sim promove, mas prioriza os demais alunos
- Não promove o suporte necessário aos alunos com Altas Capacidades
- Não sei dizer

Questões Quantitativas

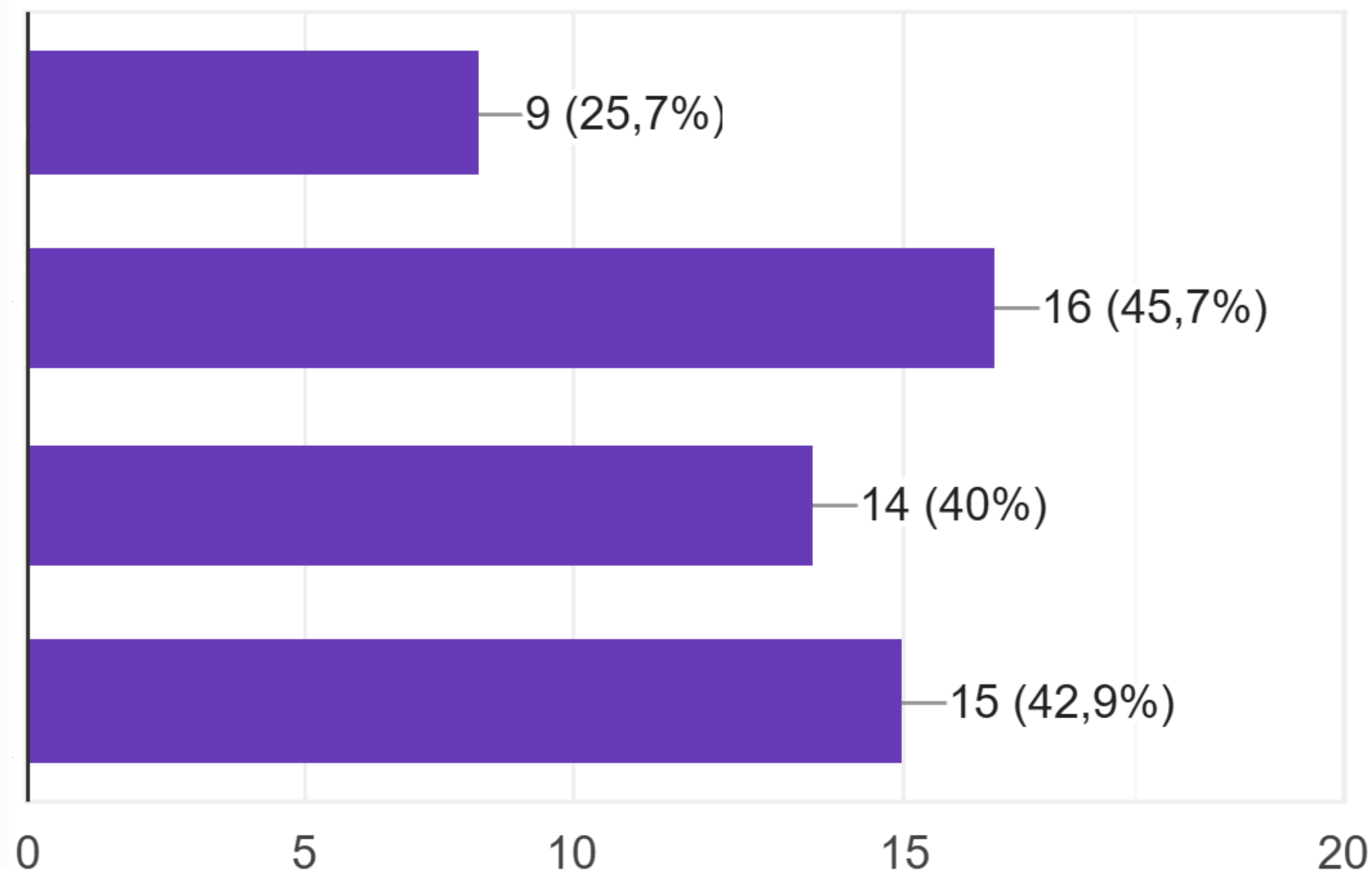
Como descreveria a relação entre escola e família de alunos com AC?

Interdependente e colaborativa - promovem estratégias facilitadoras para aprendizagem

Tensão e Frustração - quando a escola não reconhece ou não responde adequadamente às necessidades

Sensibilização das partes para desfazer mitos “o aluno não necessita de apoio”

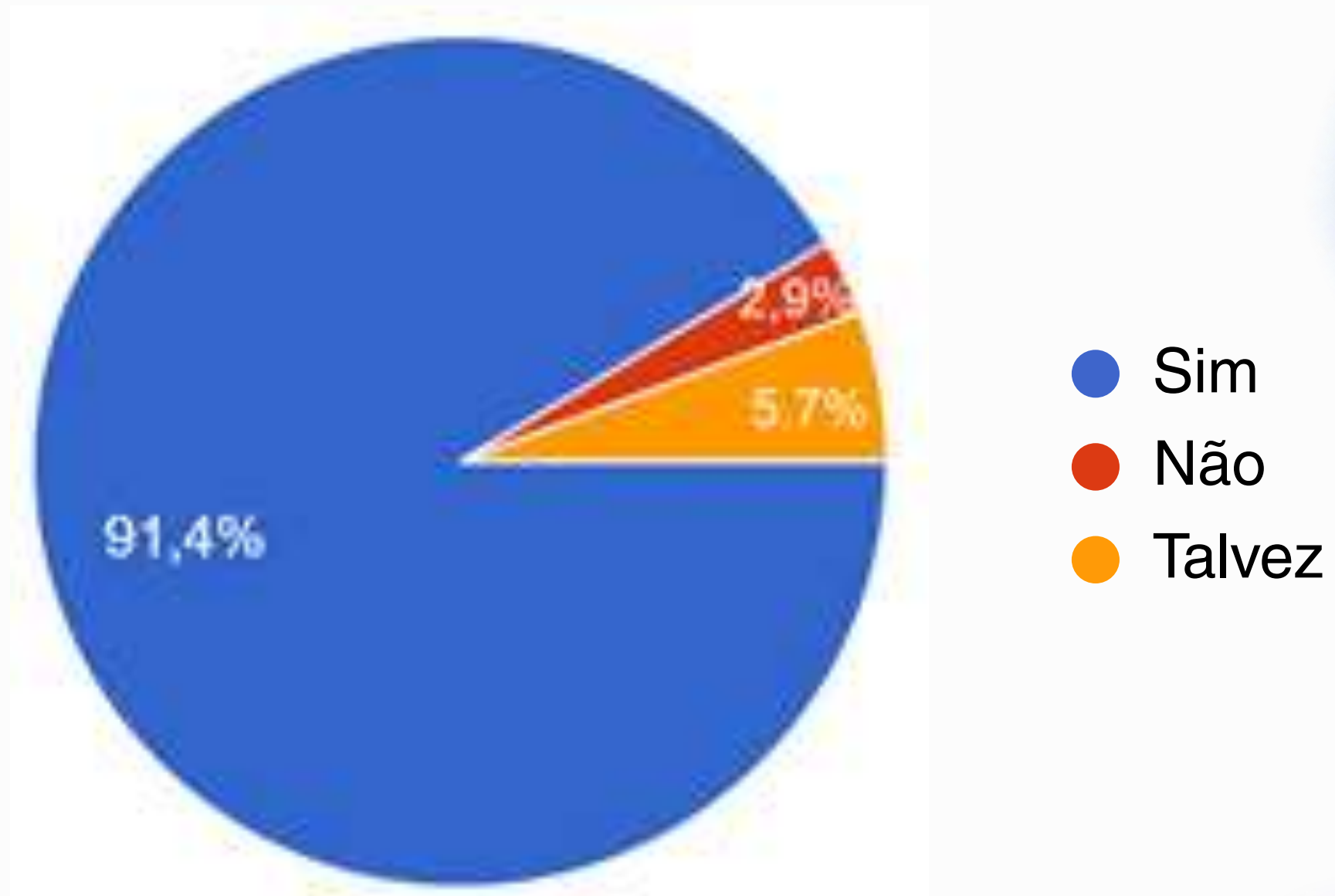
Baseada no diálogo, na confiança e na corresponsabilização



ANÁLISE

Questões Quantitativas

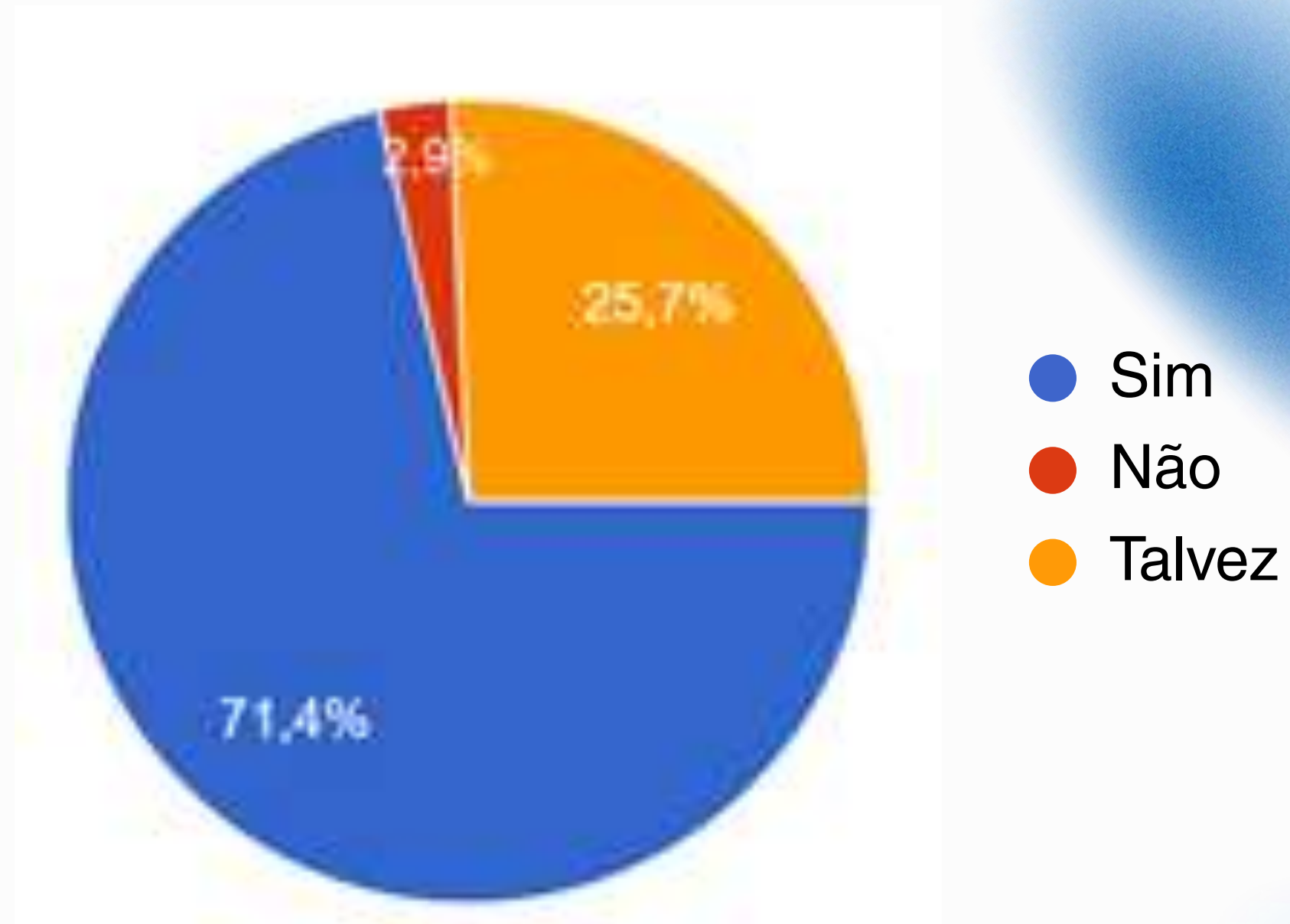
Sente que seria benéfico realizar formação sobre este tema para estar mais capacitado como docente?



ANÁLISE

Questões Quantitativas

Estaria interessado em participar numa formação contínua sobre este tema?



Como definiria 'Altas Capacidades' em alunos?

Respostas agrupadas em categorias:

- Capacidade cognitiva acima da média (“Capacidades acima da média para a sua idade”);
- Rapidez na aprendizagem;
- Raciocínio lógico ou criativo diferenciado;
- Potencial em áreas específicas (ex: matemática, leitura);
- Foco e autonomia na resolução de tarefas.

ANÁLISE

Questões Qualitativas

Quais as evidências em sala de aula que podem permitir um primeiro rastreio?

Respostas emergentes:

- Rapidez e autonomia na realização de tarefas;
- Aquisição da leitura e da escrita e conceitos matemáticos precocemente;
- Questionamento fora do padrão etário;
- Soluções criativas e originais para problemas escolares;
- Desinteresse por tarefas repetitivas ou pouco estimulantes.

ANÁLISE

Questões Qualitativas

Qual o maior desafio que o docente enfrenta ao lidar com alunos com Altas Capacidades?

Respostas agrupadas em categorias:

- Motivar e desafiar o aluno adequadamente;
- Falta de formação específica;
- Carência de recursos e tempo para diferenciação;
- Pressão para manter o equilíbrio da turma.

ANÁLISE

Questões Qualitativas

Refira 2 metodologias/estratégias diferenciadoras que utiliza/utilizaria em sala com os alunos

Referências:

- Tarefas de aprofundamento ou “atividades extra”;
- Caixas de desafio individual e mentor em trabalhos de grupo;
- Diferenciação pedagógica com recurso a tecnologia;
- Autonomia em projetos de investigação.

ANÁLISE

Questões Qualitativas

Que técnicos especializados podem oferecer suporte a alunos com Altas Capacidades?

- Psicólogos e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Docentes de Educação Especial

Project.

Qual o papel do professor no desenvolvimento destes alunos?

Temas chave:

- Facilitador do desenvolvimento e integração;
- Identificador e mediador de oportunidades;
- Promotor de desafios adequados;
- Suporte emocional e motivacional.

Questões Qualitativas

O que pode ser feito para melhorar o suporte a estes alunos?

Sugestões principais:

- Formação dos docentes (inicial e contínua);
- Implementação de estratégias diferenciadas nas escolas;
- Maior sensibilização da comunidade educativa;
- Articulação entre professores, psicólogos e famílias.

CONCLUSÕES

31

A clarificação conceptual sobre o que se entende por Altas Capacidades

Insuficiente capacidade de identificação e de intervenção, associada à ausência de estratégias visíveis

Existe concordância relativamente à pertinência da elaboração de Planos Individuais e o reconhecimento da necessidade de medidas educativas diferenciadas

Na escola, emergem fragilidades evidentes, com lacunas na comunicação interna e na estruturação de políticas de intervenção

O docente surge não apenas enquanto transmissor de conteúdos, mas sobretudo como facilitador, mediador e promotor do potencial de cada aluno

SUGESTÕES PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

32

Reforço da Formação Inicial e Contínua

Desenvolvimento de Protocolos de Identificação

Implementação de Práticas Pedagógicas Diferenciadas

Mobilização de Recursos Humanos e Materiais

Fortalecimento da Relação Escola–Família

Adoção de Políticas Educativas consistentes com o Quadro Legal

O FUTURO ESTÁ REPLETO DE PLANOS E ASPIRAÇÕES

Falar em altas capacidades é bem mais fácil hoje do que há algumas décadas atrás

Rocha, et al., 2017, p. 6

REFERÊNCIAS

- Associação Americana de Psiquiatria. (2023). Manual diagnóstico e estatístico de perturbações mentais: DSM-5-TR (5.^a ed., texto rev.). Artmed Editora.
- Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. (2020, 29 de julho). Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M: Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 18/2012/M, de 27 de agosto, que aprova o regime jurídico do Sistema de Incentivos à Inovação – Madeira 2020. Diário da República, 1.^a série, n.º 146. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-legislativo-regional/11-2020-139052181>
- Diário da República. (2018). Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho – Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Diário da República n.º 129/2018, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2018-115654476>
- Direção-Geral da Educação. (2018). Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática. Ministério da Educação. https://afc.dge.mec.pt/sites/default/files/2020-02/Ministerio_da_Educacao_2018_Educacao_Inclusiva_Manual_de_Apoio_a_Pratica.pdf
- Ferreira, V. da S. (2024). A neurodiversidade na escola e a importância das práticas articuladas. Revista de Educação Especial e Inclusiva, 6(3).
- Gagné, F. (2004). Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. High Ability Studies, 15(2), 119–147. <https://doi.org/10.1080/1359813042000314682>
- Renzulli, J. S. (2005). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), Conceptions of giftedness (2nd ed., pp. 246–279). Cambridge University Press.
- Rocha, A., Almeida, A., Palhares, C., Oliveira, E., Fonseca, H., Almeida, L., & Bahia, S. (2017). Guia para professores e educadores: altas capacidades e sobredotação. ANEIS.
- Winner, E. (1996). Crianças sobredotadas: mitos e realidades (1.^a ed.). Instituto Piaget.